

# **Tempo Comum - 8º Domingo**

## **Serra do Pilar, 26 fevereiro 2017**

**Eu venho, Senhor, à vossa presença;  
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória.**

Ouvi, Senhor uma causa justa, atendei a minha súplica.  
Escutai a minha oração, feita com sinceridade.  
Guardai-me como a menina dos olhos,  
protegei-me à sombra das vossas asas.  
Por minha parte mereça eu comtemplar a vossa face  
E, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

### **Irmãos:**

“A Justiça e a Paz se abraçam”, diz o Salmista (85,11), “A Caridade e a Justiça são inseparáveis”, disse o Vaticano II (GS, 69).

É verdade que a Igreja se sentiu sempre muito mais à vontade nas questões da Caridade que nas da Justiça.

Isto é, mesmo sabendo que «a Justiça é inseparável da Caridade», «satisfaçam-se antes de mais as exigências da Justiça e não se diga dom da Caridade aquilo que é devido a título de Justiça; suprimam-se as causas dos males e não apenas os seus efeitos» (AA 42).

**Kyrie, eleison!  
Christe, eleison!  
Kyrie, eleison!**

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!  
**Ámen!**

### **Oremos (...)**

Dá-nos, Senhor,  
a cada um e a esta Comunidade,  
um grande espírito de mútua comunhão,  
de pobreza e de partilha:  
vivamos sempre atentos a todos os que,  
à nossa volta,  
precisam de nós e da nossa disponibilidade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Ámen!**

### **Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,14-15)**

Sião dizia: *O Senhor abandonou-me, esqueceu-se de mim.* Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas, ainda que ela se esquecesse, eu não te esquecerei.

### **Salmo respondorial (do Salmo 62)**

#### **Só em Deus descansa, ó minha alma!**

Só em Deus descansa minh'alma,  
dele me vem a salvação.  
Ele, o rochedo, é a minha proteção,  
a minha fortaleza; jamais serei abalado.

Só em Deus descansa minh'alma,  
dele me vem a firme esperança.  
Ele é o meu rochedo e a minha proteção,  
a minha fortaleza; jamais serei abalado.

### **Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (4,1-5)**

Todos me devem considerar servo de Cristo e administrador dos mistérios de Deus. Ora, o que se requer num administrador é que seja fiel. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano; nem sequer me julgo a mim próprio. De nada me acusa a consciência. Mas não é por isso que estou justificado; quem me julga é o Senhor. Portanto, não façais qualquer juízo antes de tempo, até que venha o Senhor, que há de iluminar o que está oculto nas trevas e manifestar os desígnios dos corações. E então cada um receberá da parte de Deus o louvor que merece.

### **Aleluia!**

A Palavra de Deus é viva e eficaz,  
conhece os pensamentos e intenções do coração!

### **Aleluia!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: *Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida, com o que haveis de comer ou de beber, nem com o vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros; o vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um côvado que seja à sua estatura? E porque vos inquietais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam. Mas eu digo-vos: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus assim veste a erva do campo que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais não fará por vós, homens de pouca fé? Não vos inquieteis dizendo: Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir? Os pagãos é que se preocupam com todas essas coisas. Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais disso tudo. Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois que ele trará sempre as suas inquietações. Baste a cada dia o seu cuidado!*

**Aleluia!**

## **Homilia**

O Ambiente é o conjunto dos agentes físicos, químicos e biológicos que, juntamente com os fatores sociais, são suscetíveis de terem um efeito, direto ou indireto, imediato ou a prazo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.

No Ambiente há um conjunto complexo e interdependente de equilíbrios tendentes a manter constante quanto possível a sua composição. É a Ecologia (*oikos* + *logos* = tratado da casa) que o estuda. Porque o Mundo é a nossa casa, terá de nascer uma verdadeira ética ecológica.

Ao longo dos últimos 10.000.000 de anos, a terra transformou-se profundamente. Passou por épocas tórridas e por outras de gelos intensos.

Mas, nos últimos 7.000 anos, os tempos históricos, estes cataclismos desapareceram praticamente, se excetuarmos algumas modificações locais devidas à atividade sísmica, aos vulcões e à erosão eólica.

No começo da Pré-história, o Homem começou a afirmar a sua presença sobre a Terra, saindo vitorioso da competição com outros seres vivos, e não mais dependendo apenas dos recursos diretos da Natureza (a caça, a pesca, a recolha ocasional de frutos e ervas selvagens). Organizou-se então em famílias e grupos, e começou a selecionar e cultivar plantas, a domesticar animais e a evoluir para formas organizadas de sociedade, juntando-se em aldeias e cidades, ao mesmo tempo que o seu trabalho se diversificava. Progressivamente, o homem passou a não se bastar a si mesmo: uns cultivavam os campos, outros construíam ferramentas e utensílios diversos, depois da agricultura nasceria o artesanato, a seguir viria o comércio...

De qualquer modo, o homem tirava então todos os seus recursos da Natureza e do seu Ambiente, e os efeitos desta sua atividade não perturbavam os equilíbrios naturais.

Foi no século XVIII que o desenvolvimento de algumas nações da Europa - Inglaterra e França nomeadamente - começou a pôr problemas. O progresso científico conduziu a aperfeiçoamentos técnicos e à indústria em geral. E a população começou a deslocar-se do campo para onde havia fábricas, nos subúrbios das cidades. Se no campo vigorava um regime económico em circuito fechado, largamente autossuficiente, as cidades passaram a depender de importações provenientes de regiões longínquas. Algumas descobertas científicas, entretanto, faziam subir a média geral de vida: a população cresceu rapidamente, tanto que um pastor anglicano, especialista em economia, Malthus de seu nome, lançou um grito de alarme: continuando a crescer assim a população sem que a produção aumente significativamente, a humanidade morrerá de fome. É preciso - propunha - controlar os nascimentos!

A par, a química começou então a aumentar a produtividade da terra com a introdução de fertilizantes. E as previsões de Malthus foram largamente desmentidas: nasceram as indústrias modernas, a agricultura começou a ganhar novas dimensões, a população mundial aumentou graças ao bem-estar, à higiene e à descoberta de novos medicamentos, e a média de vida subiu mais de 30 anos no último século.

Por outro lado, no entanto, surgiam dois cenários bem diferentes.

Nos países industrializados, uma grande concentração de indústrias e de meios de produção de energia. A agricultura, por seu lado, começou a recorrer intensamente aos fertilizantes e pesticidas. E tudo isto acompanhado de um grande esforço de mecanização que cada vez mais dispensava o trabalho do Homem. A par disto, no entanto, não se tomaram cuidados com os lixos industriais — líquidos, sólidos e gasosos — que, deitados indiscriminadamente no solo, na água e no ar, começaram a provocar perturbações nos equilíbrios biológicos do Ambiente, concentrando monóxido de carbono na atmosfera, o que provocou o aumento da temperatura terrestre, a destruição da camada de ozono da mesma atmosfera, etc., etc.

Nos países subdesenvolvidos, surgiram problemas ao contrário: a exploração feroz dos recursos não renováveis (minas, petróleo), quase sempre em favor dos países ricos, e a introdução de monoculturas industriais (cana de açúcar, soja, algodão) começam a perturbar, também e gravemente, a Natureza e o Ambiente. E assim, se é verdade que, graças às novas técnicas agrícolas, o problema da insuficiência alimentar não existe, aumenta no entanto a fome no Mundo, por falta de um ordenamento capaz, bem como por causa de uma péssima distribuição.

É necessário reagir. A ciência e a tecnologia podem elaborar planos que assegurem um futuro à Humanidade que não pára de crescer, se se respeitar a Natureza. Mas isso é impossível de conseguir sem uma profunda inversão da Economia. O Homem tem de substituir o espírito egoísta de uma economia de violência, consumista, pelo uso inteligente dos recursos que a Natureza lhe oferece, utilizando as possibilidades da ciência e da técnica. Mas um país não pode, por exemplo, causar distúrbios no equilíbrio do Ambiente do país vizinho ou mesmo de todo o globo. E até a Política tem necessariamente de atender à Ecologia.

Apenas e só um exemplo: no domínio industrial, os dejetos tóxicos não biodegradáveis não podem continuar a ser irresponsavelmente vertidos nos rios ou na atmosfera. Os efeitos desta mentalidade egoísta não se fazem sentir apenas nas populações vizinhas mas a muitas centenas de quilómetros. Veja-se, por exemplo, o estado lastimoso em que se encontra o nosso rio Tejo ou que, dois dias depois do incêndio de enxofre em Setúbal, a perigosa nuvem tóxica já chegara ao Porto!

Para acabar.

O homem da nossa geração tem ainda a mentalidade do caçador-predador da Pré-história: não se preocupa com a Natureza. Mas a convivência de 11 bilhões de pessoas sobre o nosso planeta, de recursos apesar de tudo muito limitados, exige uma mentalidade capaz de enfrentar novas estratégias, nas quais se unam os resultados da ciência, os recursos da economia e as necessidades especiais dos povos.

O empenhamento da Igreja a favor da conservação e melhoramento do Ambiente é urgido por um mandamento divino. Nas primeiras páginas da Bíblia diz-se que Deus criou todas as coisas e as confiou ao Homem, ele mesmo criado à sua Imagem e Semelhança. Disse Deus a Adão e Eva: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra; submetei-a e dominai sobre os peixes do mar e as aves do céu, e sobre todo o ser vivo que se move sobre a terra” (Gn 1,28). É uma exigência da nossa dignidade e portanto uma grave responsabilidade, esta de exercer dominação sobre a Criação de que aproveita toda a família humana. Mas a utilização das riquezas da Natureza tem de fazer-se segundo critérios que considerem não só as necessidades atuais da Humanidade como também as das gerações futuras. Deste modo, o domínio da Natureza, confiado por Deus ao Homem, não será exercido por força de considerações míopes ou egoístas, pois que terá de levar em conta que todas as coisas criadas são destinadas ao bem de toda a Humanidade.

## **Preces**

**Bendito sejas, ó Pai,  
Senhor da Criação inteira!**

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto!

É impossível proceder a uma abordagem social sem uma verdadeira abordagem ecológica, pois que a verdadeira justiça deve ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres!

Além disso, sabemos que se desperdiça aproximadamente um terço dos alimentos produzidos, e a comida que se desperdiça é como se fosse roubada da mesa do pobre!

A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Nós fomos convidados a cultivá-la e guardá-la. Mas a terra é do Senhor (Salmo 24,1) e não posse absoluta de alguém ou mesmo de toda a Humanidade, sem mais.

A educação da responsabilidade ambiental tem a ver com todas as comunidades cristãs, a quem, nesta educação, cabe desempenhar um papel muito importante!

#### **Comunhão**

O Senhor está próximo dos corações abatidos,  
o Senhor levanta os espíritos prostados.

Vós que tendes fome e sede de justiça,  
saboreai e vede como o Senhor é bom, é bom!

**Provai o vede, como o Senhor é bom!**

#### **Oração Final**

##### **Oremos (...)**

Trouxemos-te a obra destes dias, e o seu resto:  
o pão que nos mostra a terra fecundada e ressequida,  
o alimento abençoado e saboroso  
e também a fome e a violência

trouxemos-te a jubilação da existência  
e com ela a impaciência dos limites,  
o horror da morte

trouxemos-te o vinho  
que anima a festa e a partilha,  
a necessidade das reconciliações e das tensões,  
o calor e a beleza da fraternidade;

e neste pão e neste vinho,  
o que suscita a memória de Jesus  
que passou a morte  
no coração dos homens e na história

(José Augusto Mourão)

**Ámen!**

**Final**

**Louvai ao Senhor todas as nações,  
aclamai-O todos os povos!**

É firme a Sua Misericórdia para conosco,  
A fidelidade do Senhor, permanece para sempre!

## **Começa a preparação da Páscoa 2017**

Começa na próxima 4ª feira, aqui, às 21H30, a celebração da Páscoa anual, da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Meus irmãos:

Nós, os cristãos, temos de meter na cabeça que a celebração da Páscoa é a mais importante do ano. Tenho de dizer isto desta forma pois que a cultura envolvente tudo faz para que, os cristãos, o façamos de outra maneira.

Tão importante que a antiga Liturgia lhe criou 6,5 semanas de preparação (a Quaresma) e 8 de celebração (o Tempo Pascal propriamente dito)!

A celebração da Páscoa 2017 começa na próxima 4ª feira, às 21H30, antecedida de tradicional ceia de jejum (às 20H45). Cada qual traz o seu pão e a sua maçã, e a Comunidade encarrega-se da água. E o que cada um jejuar fica para a Partilha.

E, como é costume, não haverá Oração Semanal na 5ª feira.

## **LEITURAS DIÁRIAS**

- 2.ª-feira: Sir 17, 20-28; Sl 31; Mc 10, 17-27
- 3.ª-feira: Sir 35, 1-15; Sl 49; Mc 10, 28-31
- 4.ª-feira: Joel 2, 12-18; Sl 50; Mt 6, 1-6. 16-18
- 5.ª-feira: Dt 30, 15-20; Sl 1; Lc 9, 22-25
- 6.ª-feira: Is 58, 1-9a;; Sl 50; Mt 9, 14-15
- Sábado: Is 58, 9b-14; Sl 85; Lc 5, 27-32